

MÓDULO C – FASE II
Curso: Licenciatura Plena em FILOSOFIA – EaD

Disciplinas: Estudo das Relações Étnico-raciais para o Ensino de Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena e Fundamentos históricos da Educação da Educação

Roteiro de Estudos para realização da Atividade Pedagógica On-Line 2

(APOL 2) - Prazo: 07/11 a 21/11/2016

Obs. As páginas indicadas são uma referência de orientação, não dispensam a leitura dos capítulos correspondentes as páginas.

Disciplina: Estudo das Relações Étnico-raciais para o Ensino de Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena

Temas:

Fatores de mobilidade social

Com o desenvolvimento das atividades econômicas e de novas forças produtivas ocorre a demanda por novos tipos de profissionais dotados de novas competências e capacitações. Nesses casos, verifica-se o aparecimento de novas pro? sessões e ocupações possibilitando, por força das determinações estruturais, a mobilidade social de pessoas e grupos. [...] as vagas nos diversos níveis da estrutura social abrem-se pela criação de novos empregos ou pela saída de indivíduos de posições existentes”. (p. 36).

Sobre os autores clássicos da Sociologia

“A concepção dicotômica vê a exploração econômica como principal fator de desigualdade [...]. Um exemplo de explicação sociológica nesses termos é a interpretação de Karl Marx”. (p. 17) “Nos esquemas de graduação um fator (a renda) ou a combinação de fatores (renda tipo de trabalho e grau de instrução) são empregados para explicar as desigualdades sociais. De acordo com esse ponto de vista esses elementos são determinantes no que se refere ao acesso a bens sociais. A interpretação de Max Weber é um modelo dessa concepção”. (p. 17) “No esquema funcional a divisão social do trabalho é vista como a geradora das desigualdades sociais. A diferenciação e a especialização no âmbito do trabalho produzem desigualdades entre os membros de sociedades que antes realizavam as mesmas tarefas. Um exemplo da aplicação desse esquema é a interpretação de Émile Durkheim”. (p. 17-18).

Classes e grupos sociais

“Escravidão força de trabalho; senhores de escravos e escravos; Casta – pureza étnica”. (p. 30) “ Os estamentos fazem parte das formas tradicionais de organização social que incluem o feudalismo europeu. [...] As classes correspondem ao sistema de estratificação das sociedades modernas, o que equivale ao período do capitalismo”. (p. 31)

Referência:

CARVALHO, Ana Paula Comin (et al.). **Desigualdade de gênero, raça e etnia**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Disciplina: **Fundamentos históricos da Educação da Educação**

Temas:

Jesuítas no Brasil

Buscavam a formação virtuosa com base na religião o que orientava quaisquer ações e normas ali estabelecidas. Assim, o ensino das letras também era voltado para essa finalidade formativa, Priorizando-se a virtude e depois a ciência – mesmo para os alunos que não visavam ao sacerdócio. [...] As virtudes, a disciplina e as obrigações religiosas [...] eram insistentemente reiteradas no cotidiano perpassando a organização hierárquica as normas disciplinares e as ideias e práticas pedagógicas”. (p. 67-68) “Na segunda metade do século XVI os jesuítas liderados por Nóbrega organizavam-se em ‘duas ‘instituições’ educacionais: as casas de bê-á-bá [...] alguns colégios [...]”. (p. 64) “[...] eles [os jesuítas] desenvolveram uma ação educativa que não dissociava o aprendizado das letras da catequização nesse momento mais voltado para as crianças indígenas”. (p. 66). Basicamente focada na catequização em especial de crianças indígenas e na adaptação dos jesuítas a essa nova realidade inclusive quanto à língua tupi que foi traduzida por eles [...] (p. 64) De 1570 a 1599 – à medida que os indígenas do litoral vão sendo dizimados e o modelo colonizador de monocultura latifúndio e trabalho escravo era estabelecido diminuiu o número de casas de bê-á-bá e aumentou o de colégios”. (p. 65) [...] “[...] eles [os jesuítas] desenvolveram uma ação educativa que não dissociava o aprendizado das letras da catequização nesse momento mais voltado para as crianças indígenas. [...] havia ‘a música o canto a dança e a arte dramática’ [...] considerados a principal estratégia para cativar os indígenas e aproximá-los da doutrina cristã”. (p. 66) [...] “Buscavam a formação virtuosa com base na religião o que orientava quaisquer ações e normas ali estabelecidas. Assim, o ensino das letras também era voltado para essa finalidade formativa, priorizando-se a virtude e depois a ciência – mesmo para os alunos que não visavam ao sacerdócio. [...] As virtudes, a disciplina e as obrigações religiosas [...] eram insistentemente reiteradas no cotidiano perpassando a organização hierárquica as normas disciplinares e as ideias e práticas pedagógicas”. (p. 67-68) “Por mais de dois séculos, a educação jesuítica predominou na colônia uma vez que não havia interesse da metrópole em criar um sistema educacional no Brasil”. (p. 68)

Educação no Renascimento

Embora a escolástica medieval ainda continuasse a exercer forte influência nas instituições educacionais, o humanismo, por meio de literatura a ele relacionada, começou a fazer parte do cotidiano e das matérias escolares”. (p. 58-59).

Referência 31/10 a 14/11/2016

GONÇALVES, Nadia G. **Constituição histórica da educação brasileira**. Curitiba: Ibpex, 2011.

Livros disponíveis também nos Roteiros de Aprendizagem no AVA.

Bons Estudos!